

SUICÍDIO

CORAGEM PARA ENFRENTAR

Infelizmente, o Rio Grande do Sul, lidera o ranking nacional de suicidas. O nosso Estado tem 11 das 20 cidades brasileiras que mais tiveram casos.



Deputado Federal - PR
Gi^ovani Cherini
Presidente Estadual do PR-RS



DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO FEDERAL GIOVANI
CHERINI NO DIA 16 DE AGOSTO DE 2016

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que o número de mortes por suicídio ao ano irá dobrar até 2020, o que representa 1,5 milhões de pessoas e 2,4% de todas as mortes no mundo.

No Brasil, o suicídio, entre pessoas de 15 a 29 anos, aumentou 20% nas últimas duas décadas.

Senhor presidente.

Senhoras e senhores deputados.

Ocupo esta tribuna para falar sobre uma EPIDEMIA SILENCIOSA. SILENCIAM OS MÉDICOS, SILENCIAM OS FAMILIARES, SILENCIAM OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO – SILENCIA A SOCIEDADE.

Precisamos enfrentar o SUICÍDIO no BRASIL.

Precisamos quebrar o paradigma de que falar sobre esta “epidemia” pode aumentá-la.

FALAR É A MELHOR SOLUÇÃO: ALERTA A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO que, a partir deste momento, passa a contar com o apoio da Frente Parlamentar de Práticas Integrativas em Saúde do Congresso Nacional, para que atinja plenamente os objetivos propostos.

Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo, destacando suas formas de prevenção.

É necessário fazer as famílias tratarem do assunto com naturalidade, escolas levantando o debate, amigos e colegas de trabalho oferecendo apoio ao identificar alguém com sinais de que pensa em cometer algum ato contra a sua própria vida.

Ocorre no mês de setembro, desde 2014, por meio de identificação de locais públicos e particulares com a cor amarela e ampla divulgação de informações – É O SETEMBRO AMARELO.

O movimento acontece durante todo o mês de setembro em todo o mundo. Há uma atenção especial ao tema, no dia 10 de setembro, pois é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, quando profissionais de saúde, população e movimentos organizados pela vida se movimentam pela causa. A redução das estatísticas passa pelo esclarecimento e o estímulo às pessoas falarem abertamente sobre a questão.

O Centro de Valorização da Vida é uma das principais mobilizadoras do Setembro Amarelo. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, que atua gratuitamente na prevenção do suicídio desde 1962. Precisamos enfrentar o SUICÍDIO no BRASIL.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que o número de mortes por suicídio ao ano irá dobrar até 2020, o que representa 1,5 milhões de pessoas e 2,4% de todas as mortes no mundo. No Brasil, por exemplo, o suicídio, entre pessoas de 15 a 29 anos, aumentou 20% nas últimas duas décadas.

Segundo o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, todos os dias, pelo menos 32 brasileiros tiram a sua própria vida, resultado da falta de prevenção, o que poderia ter poupado pelo menos 28 dessas pessoas, ou seja redução de 87,5% deste índice.

Sabe-se que uma tentativa de suicídio, aumenta em 50% a chance de uma segunda investida.

Neury Botega, professor da Unicamp afirma, através de pesquisa, que 17% da população já pensou em suicídio no Brasil. Segundo ele, quando, além da depressão há o desespero, surge uma dor psíquica insuportável, vista como interminável. A ideia de suicídio, antes assustadora, pode passar a ser vista como uma saída para cessar a dor.

Como se fala muito pouco sobre o assunto -- salvo quando um caso como o domúsico Champignon ganha as manchetes -- os indícios do suicídio, considerado um tabu social, são muito mal conhecidos.

NOVENTA POR CENTO dos casos de suicídio estão atrelados a algum problema de saúde mental, como depressão, transtornos de personalidade, alcoolismo, abuso de drogas, bipolaridade ou esquizofrenia, entre outros.

Um estudo realizado pela Unicamp detectou que, no Brasil, 17 em cada 100 pessoas pensam seriamente em se matar. Isso porque a maioria dos suicidas têm um transtorno como depressão.

Entre 1980 e 2010, segundo dados oficiais, 195.607 pessoas se suicidaram no Brasil. O equivalente a três bombas atômicas como a de Hiroshima.

Infelizmente o meu Estado, o Rio Grande do Sul, lidera o ranking nacional de suicidas.

Em 17 anos, foram 19.295 pessoas mortas. É como se a população inteira de 4 MUNICIPIOS, como Selbach, Liberato Salzano, Picada Café e Rondinha, desaparecessem, pois estas cidades têm, em média, 5 mil habitantes, cada.

O DataSus - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - confirma: são 10,2 casos de suicídio a cada 100 mil habitantes.

Este índice coloca o RS no topo do ranking nacional para mortes deste tipo. Em seguida vem Roraima, com 8,3 e Mato Grosso do Sul, com 8,1.

De acordo com o Dr Ricardo Nogueira, psiquiatra do Hospital Mãe de Deus, que pesquisa ansiedade, depressão e prevenção ao suicídio, os maiores índices de casos suicidas acontecem na região nordeste do estado.

O RS ainda tem 11 das 20 cidades brasileiras que mais tiveram casos. Três Passos (2º), Três de Maio (5º), Nova Prata (6º), Santa Cruz do Sul (11º), Tupanciretã (11º), Santiago (12º), Canguçu (13º), Lajeado (14º), Venâncio Aires (15º), Encruzilhada do Sul (18º) e Osório (19º).

O suicídio ocupa a 3ª colocação entre as mortes violentas no RS, ficando atrás dos homicídios e dos acidentes de trânsito.

Os municípios com maior incidência de suicídio no Estado são as de colonização alemã. Por isso, a ascendência é um fator considerado pela Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

Para a Doutora em Ciências Médicas, Rosa Maria Martins Almeida, da UFRGS, que estudou o suicídio em homens e mulheres, o tema deve ser tratado como um problema de saúde pública e o governo deveria criar programas e campanhas de prevenção, assim como as diversas campanhas que existem para prevenção da AIDS, tuberculose, gripe, HPV, entre outros. A nossa maior preocupação é o suicídio entre jovens.

Diversos jovens sofrem em silêncio e as famílias só ficam sabendo dos problemas depois que o fato está consumado. De acordo com dados do Mapa da Violência, do Ministério da Saúde, o índice de jovens que tiraram a própria vida aumentou 40% em 10 anos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Suicídio já mata mais jovens do que o HIV. Segundo o órgão, tirar a própria vida já é a segunda principal causa da morte em todo mundo para pessoas de 15 a 29 anos de idade, perdendo apenas para acidentes de trânsito.

Em São Paulo, em 2014, o suicídio foi a segunda maior causa de morte entre mulheres de 15 a 29 anos. Foram registrados 40 casos de suicídio de mulheres jovens. Esse tipo de morte ficou atrás apenas dos homicídios, que mataram 59 mulheres desta faixa etária.

Para a doutora em psicologia, que defendeu uma tese sobre as motivações para esta violência, Fernanda Serralta, o suicídio na adolescência associa-se a fatores como a depressão, baixa autoestima, disfunção familiar, abuso sexual, maus tratos, negligência e o uso de substâncias psicoativas.

O médico Ricardo Nogueira confirma o aumento de suicídios entre os jovens. Segundo seus estudos, os abusadores de álcool e drogas estão na liderança com 33%, seguido dos jovens depressivos com 28%. Esquizofrênicos, jovens com transtorno de personalidade e ansiedade completam a lista.

Outro sinal que preocupa bastante é o crescimento do número de mortes entre as mulheres jovens.

É bem comum as mulheres comentarem com pessoas próximas, que estão deprimidas ou que estão pensando em “desistir de tudo”. Isso pode ser um pedido de socorro. Cito aqui um caso noticiado em São Paulo, onde uma jovem mandou ao pai, pelo celular, a seguinte mensagem: “Pai, reza muito por mim. Estou precisando muito das suas preces.” No mesmo dia, a jovem de 25 anos se jogou do oitavo andar do prédio onde trabalhava. Ela sofria de depressão e tinha transtorno bipolar.

Quem não lembra da morte de uma jovem francesa que se jogou na frente de um trem e retransmitiu ao vivo seu suicídio através do Periscope.

Entre 1980 e 2010, segundo dados oficiais, 195.607 pessoas se suicidaram no Brasil. O equivalente a três bombas atômicas como a de Hiroshima.

A nossa maior preocupação é o suicídio entre jovens. O índice de jovens que tiraram a própria vida aumentou 40% em 10 anos. Tirar a própria vida já é a segunda principal causa da morte em todo mundo para pessoas de 15 a 29 anos de idade, perdendo apenas para acidentes de trânsito.

A jovem, de 19 anos, que vivia em Egly, no sul de Paris (França), tinha anunciado horas antes aos seus mil seguidores conectados que tinha pensado em fazer algo ao vivo e deixá-los a par de sua “decepção amorosa”.

Em 2014 a Band RS noticiou o seguinte: “Jovens fazem pacto suicida no Rio Grande do Sul - A polícia gaúcha investiga a morte de duas estudantes que faziam parte de uma rede suicida na internet. O grupo virtual reunia pelo menos 20 jovens com sintomas de depressão”. Em 2013, a morte de uma adolescente piauiense em Parnaíba comoveu toda a população na cidade no norte do Piauí.

Foi pelas redes sociais, que a jovem Julia Rebeca anunciou o dia da própria morte. Tudo aconteceu depois que um vídeo íntimo entre ela, um rapaz e outra adolescente, filmado pela própria jovem, vazou para as redes sociais através do WhatsApp. Felizmente, a Secretaria Estadual de Saúde do RS reconhece que o suicídio é um grave problema de saúde pública. Em 2007, o Estado criou o Programa de Prevenção de Suicídio dentro de uma ação chamada PPV (Programa Prevenção da Violência), envolvendo várias secretarias. Nas 10 cidades onde este tipo de morte era mais constante, foram oferecidos programas de tratamento à depressão e orientação à população. Os números de suicídio reduziram em 12%, durante o programa.

COMO ESTÁ O PROGRAMA HOJE? Acabou?! Por isso, decidimos fazer a nossa parte. Considerando que a depressão é uma doença silenciosa, que pode levar ao suicídio, em um grande número de casos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 15 em cada 100 pessoas com a doença decidem pôr fim a própria vida.

Diante dessa triste estatística, protocolei, nesta Casa, o Projeto de Lei nº 4183/12, que institui o tratamento farmacológico, psicológico e de terapia ocupacional aos portadores de depressão, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Pelo texto, os pacientes terão direito ao tratamento enquanto durar o diagnóstico clínico da enfermidade.

Também estamos lançando, com o apoio da Frente Parlamentar de Práticas Integrativas em saúde, o PROSIM – PROGRAMA DE SAÚDE INTEGRAL, que tem como objetivo diminuir os casos de câncer, depressão e suicídios, através da figura dos promotores de Saúde Integral – profissionais da área da saúde e terapeutas holísticos que, VOLUNTARIAMENTE, atenderão as pessoas, utilizando práticas integrativas.

Muitas dessas práticas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde. Outras, estão sendo regulamentadas nesta Casa, como a Ayurveda, Arteterapia, Naturologia, Yoga e Hipnose.

Finalizo, enfatizando que TEMOS QUE BUSCAR ALTERNATIVAS PARA CONTER ESTA “DOENÇA SILENCIOSA”. Isso porque cerca de 50% a 60% das pessoas que se suicidaram nunca procuraram ajuda. O SOCORRO está ao alcance de todos. Faça uma referência aqui a CVV - Centro de Valorização da Vida – fundado em 1962, em São Paulo, e que é hoje a principal referência na prevenção de suicídio no Brasil. No ano passado, no Brasil, o CVV atendeu um milhão de pessoas, que buscavam ajuda, o equivalente a uma ligação a cada 33 segundos. O coordenador nacional, o gaúcho Anildo Fernandes, explica que o atendimento prioriza o ato de ouvir as pessoas.

No Rio Grande do Sul, nos primeiros quatro meses de 2015 foram atendidas cerca de 60 mil ligações. A organização dispõe de atendimento presencial, via internet, pelo telefone e até mesmo por carta. E há também os grupos de apoio aos “sobreviventes”, denominação dada às pessoas que já tentaram tirar a própria vida ou àqueles que são parentes de vítimas.

Apesar de reconhecida por lei como entidade de utilidade pública federal, o Centro de Valorização à Vida não recebe verbas do governo. Precisamos buscar mecanismos junto ao Ministério da Saúde para que o governo possa auxiliá-los na prestação deste magnífico serviço. A CVV atende pelos número 144 [24h] e 188 [gratuito para o Rio Grande do Sul], bem como, pessoalmente, nos 72 postos de atendimento.

Quero aproveitar para fazer um apelo a nossa imprensa. Apesar dos dados alarmantes de suicídio no Brasil, o assunto é pouco tratado pela imprensa com a justificativa de que a visibilidade do tema pode influenciar quem está predisposto a cometer atos contra a própria vida. O assunto é de alto interesse social. Não abordando esta questão, a imprensa não pressiona o Poder Público, para que este tome qualquer providência.

Por último, solicito à presidência desta Casa, que o parlamento faça a adesão ao SETEMBRO AMARELO, em apoio à campanha de prevenção ao suicídio.

No ano passado, o Setembro Amarelo conseguiu iluminar pontos turísticos e de destaque em todas as regiões do país, como o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, a Ponte Juscelino Kubitschek, em Brasília e o estádio Beira Rio em Porto Alegre, conscientizando a população da importância de tratar e enfrentar com coragem as questões que envolvem o tema.

SETEMBRO AMARELO – FALAR É A MELHOR SOLUÇÃO.

